



GRANDE JOGO NAVAL 2022

NAVEGANDO EM NOSSOS RIOS



BOLETIM 1

VERSÃO 1.0 | 21.07.2022

GRANDE JOGO NAVAL 2022

Apresentação

Os escoteiros sempre levaram a sério a importância dos rios em suas vidas, desde o uso para consumo da água potável em acampamentos e trilhas, até as grandes expedições com barcos e jangadas.

Os escoteiros da era moderna terão que se preparar para um mundo mais acometido por agrotóxicos, poluição, e outros degradantes ao meio ambiente e nossas águas. Nas nossas nascentes e leitos de rios, há muito mercúrio proveniente de garimpos e despejos de indústrias e esgotos sem tratamentos. É lastimável, porém real. Saber defender e conservar nossos rios será o grande desafio do Grande Jogo Naval 2022.

Convidamos todos a navegarem, conhecendo os povos que dominam as corredeiras, pororocas, tambaquis, pirarucus, piranhas e jacarés, além de terem a oportunidade de acumularem o conhecimento náutico dos rios, e validarem a importância das suas embarcações.

*“Se eu tivesse sido um escoteiro na minha infância,
teria sido um Escoteiro do Mar”.*

B-P

Tema

“Navegando em nossos Rios”

Data

13 e 14 de agosto de 2022

Participação

Ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro.



Uso de Imagem

Os participantes do evento cedem à União dos Escoteiros do Brasil o direito de uso de imagens, na forma de fotografias ou filmagens realizadas ao longo do evento, para fins de promoção do Escotismo no Brasil. Com isso, a União dos Escoteiros do Brasil passa a ter direito sobre o uso dessas imagens em materiais gráficos e digitais em suas produções, seja o material destinado aos próprios escoteiros, seja material promocional voltado à divulgação do Movimento Escoteiro.

Distintivos

A aquisição dos distintivos poderá ser feita através do Paxtu.



TRIBO DA TERRA



A Tribo da Terra é uma comunidade mundial de crianças e jovens apaixonados pelo meio ambiente e que buscam preservar e proteger nosso planeta, agindo em suas comunidades locais. Ser membro da Tribo da Terra é um compromisso pessoal que assumimos porque queremos melhorar a saúde do planeta e construir um Mundo Melhor.

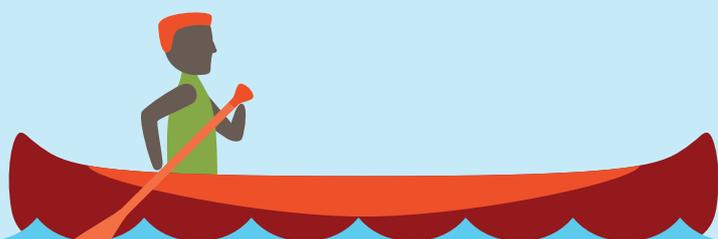
INSÍGNIA REDUZIR, RECICLAR, REUTILIZAR



A Insígnia Reduzir, Reciclar, Reutilizar nos incentiva a aprender sobre o problema do desperdício em nossa comunidade, tomar medidas para mitigar nosso impacto e tornar nossos processos de resíduos mais sustentáveis. Podemos unir nossa vontade de fazer do mundo um lugar melhor, navegando em nossos rios, e conquistando a Insígnia Reduzir, Reciclar, Reutilizar, o que você acha?

Como fazer parte da Tribo da Terra?

1. Idealizar ou engajar-se em um projeto de acordo com a temática escolhida, e um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
2. Desenvolver o projeto em três etapas: Conhecer > Cooperar > Atuar
3. Autoavaliar-se e avaliar com seus pares e escotistas
4. Registrar na plataforma mundial sdgs.scout.org
5. Reconhecimento com Distintivo e Pin



SUGESTÃO DE ATIVIDADES

As atividades apresentadas abaixo servem como sugestão e poderão ser aplicadas através de rodadas de bases. As bases terão os nomes dos principais rios brasileiros.

Informações importantes

As atividades irão proporcionar aos jovens conhecimentos e habilidades sobre vários temas, para isso, deixamos algumas dicas:

- Conhecer com antecedência os temas e sugestões de atividades propostos;
- Conhecimento hidrográficos, navegação fluvial, embarcações de rio, segurança embarcada, expedições, histórias de grandes acontecimentos locais, meio ambiente, ciência, folclore da cultura local e povos indígenas;
- Os encontros poderão ser em ambientes presenciais ou virtuais, conforme a realidade e preparação da atividade;
- Desenvolvimento de habilidades manuais individuais ou coletivas;
- Incentivar a imersão nas histórias e caracterização na construção das atividades;
- Determinar tempos equilibrados de atividades, conforme o ramo e seu conhecimento sobre os jovens que participarão;
- Conceder pontuações por atividades realizadas e premiar;
- Destacar a importância do trânsito náutico fluvial.

“Das águas brotou a vida. Os rios são o sangue que nutre a terra, e são feitas de água as células que nos pensam, as lágrimas que nos choram e a memória que nos recorda”

Na obra “O filho dos dias” de Eduardo Galeano



BASE - RIO AMAZONAS

ATIVIDADE: PAUMARI, O POVO DA ÁGUA!

Conhecidos como povo da água, os Paumari são exímios pescadores e mergulhadores e habitam lagos, várzeas, praias e igarapés da bacia do rio Tapauá. Ali estão localizadas as Tribos Indígenas Paumari do Lago Manissuã, Paumari do Lago Paricá e Paumari do Cuniuá, demarcadas e homologadas entre 1997 e 1998. O manejo do pirarucu, após sete anos de trabalho, recuperou o estoque pesqueiro e contribuiu para o fortalecimento de sua organização social. Hoje eles montam escalas de vigilância para os três territórios e realizam reuniões frequentes para discutir assuntos referentes à proteção e manutenção do território. As mulheres também estão mais confiantes e se integram aos trabalhos, principalmente ao apoio nas vigilâncias e na pesca manejada. [Clique aqui](#) para ver o vídeo sobre essa história!

Como as Tribos do Povo Paumari, nesta atividade, os Escoteiros deverão promover uma pesca de manejo para saber quais espécies podem ser capturadas para o sustento das famílias.

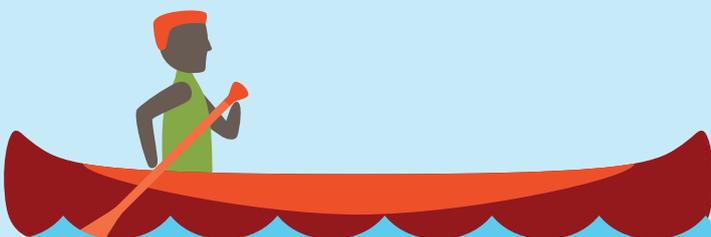
Recursos necessários

4 cartolinas de cores diferentes, adesivos redondos coloridos, barbantes, gravetos, cliques para o anzol, areia e 4 bandejas de 30 x 40 cm para colocar os peixes.

Descrição da atividade

- Cada jovem deverá confeccionar com material disponível, um tipo de peixe legalizado para a pesca. As equipes também deverão confeccionar varas de pesca, uma ou duas por equipe.
- Cada equipe terá uma bandeja com serragem/areia, que representará um local no rio. Em cada espaço, os peixes confeccionados serão colocados.
- O jogo inicia com as equipes em filas. Ao soar o apito, os primeiros participantes de cada equipe se deslocam até as bandejas de seus adversários e realizam a pesca do máximo de peixes que conseguirem em 30 segundos.
- Ao término desse tempo, o apito novamente é soado e o próximo da fila faz o mesmo trajeto e ação. O jogo deve seguir até que todos participem ao menos uma vez.
- Ao completar a pescaria, conta-se a quantidade de peixes pescados no espaço da outra equipe e depositados no seu espaço.
- Vence a equipe que mais pescou o peixe de outras espécies.

O jogo deve ser produzido com a história dos povos Paumari, como fundo de cena. O propósito deste jogo é fazer com que o jovem entenda que a pesca sem manejo e com excessos, promovendo o descontrole e escassez das espécies aos ribeirinhos.



BASE - RIO PARAGUAI

ATIVIDADE: NAVEGAÇÃO RIBEIRINHA

Todos sabemos a importância dos rios para o transporte fluvial de pessoas, cargas e socorro. Devemos, então, ficar atentos às regras de trânsito náutico e suas nomenclaturas. [Marinha do Brasil - Normas para Iniciantes](#)

Balizamento Lacustre e Fluvial - Os sinais náuticos complementares previstos para os balizamentos lacustre e fluvial, instalados nas margens dos rios, lagoas e lagos, recomendam ações a serem empreendidas pelo navegante, fornecendo também outras informações de interesse para o navegante, como:

- a) pontos naturais;
- b) obstruções;
- c) distâncias em quilômetros; e
- d) proibições e facilidades encontradas, servindo ainda para disciplinar o tráfego das embarcações.

Os sinais são representados por balizas, com painéis de sinalização, placa com forma, dimensão e cores definidas, complementada ou não por simbologia gráfica, para utilização na sinalização náutica complementar, de rios, lagos e lagoas ou construções sobre vias navegáveis, exibindo uma ou mais informações para o navegante. Um sinal complementar instalado em uma margem de um rio deve ser obedecido no trecho compreendido entre ele e o próximo sinal complementar de margem. (fonte: [NORMAM-17](#), cap.3).

Recursos necessários

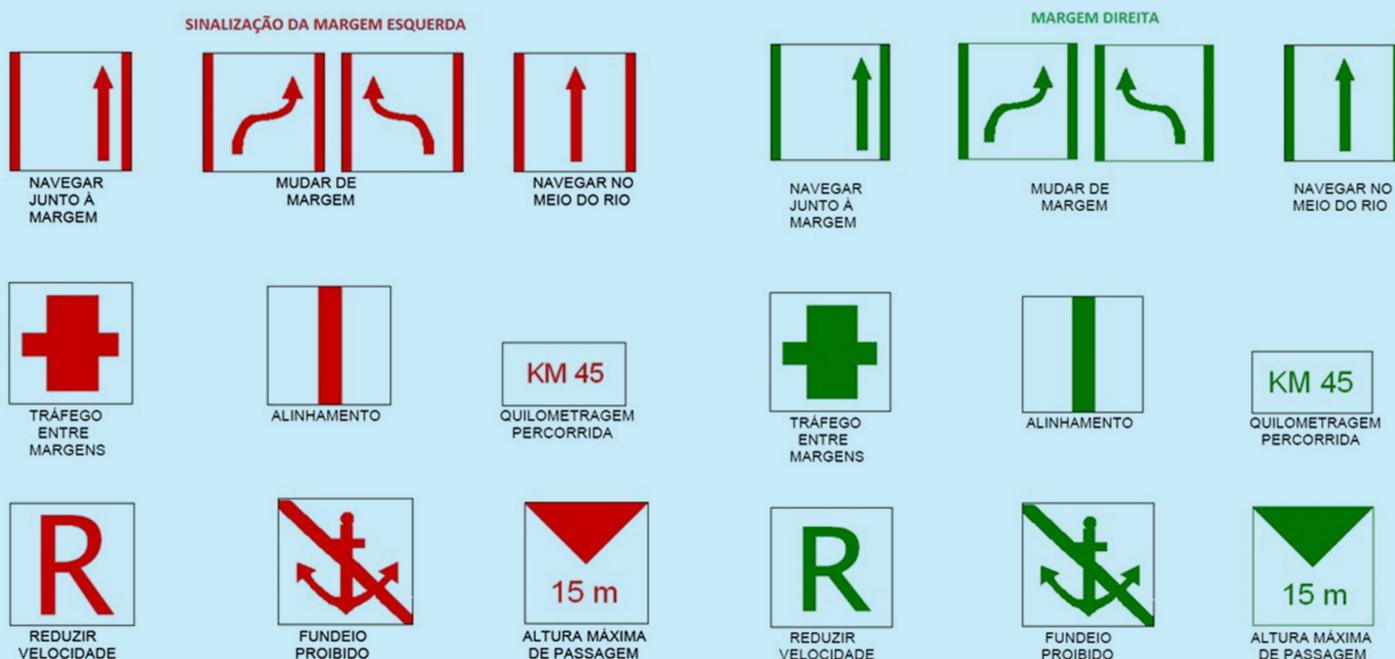
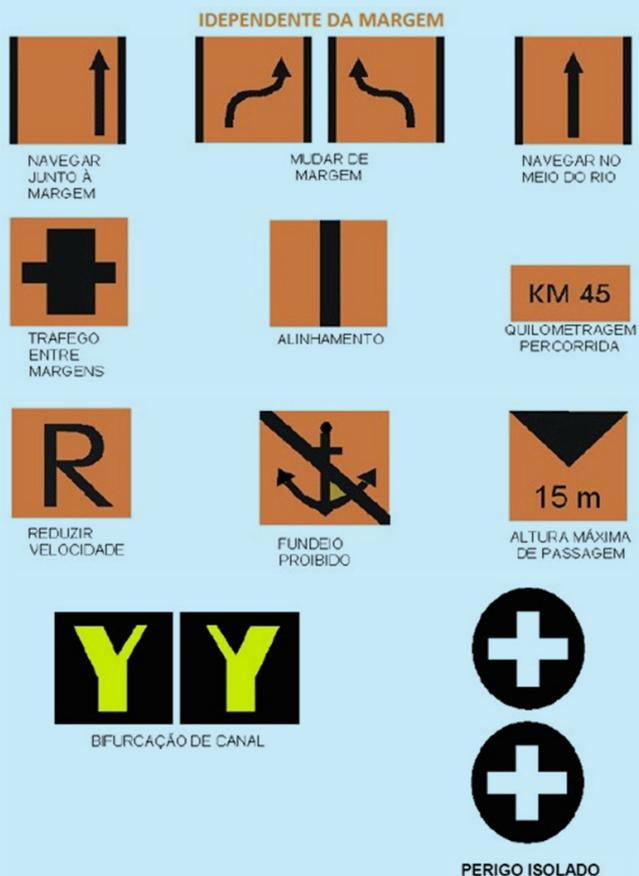
Cartões das balizas, barbante, canetas coloridas, papel.

Descrição da atividade

- A primeira parte da atividade será apresentar aos jovens as balizas para o trânsito náutico em lacustre fluvial em formato de cartões 15 cm x 15 cm (esses cartões poderão ser confeccionados pelos próprios jovens).
- No segundo momento, os cartões serão pendurados em árvores, ou em corredor, formando uma rota a ser percorrida.
- A atividade consistirá em fazer com que os jovens possam realizar o percurso com as balizas em um determinado tempo. Sugestão de no máximo três minutos.
- As balizas não devem ser anotadas durante o percurso. Somente após o término do percurso poderá anotar quais foram as balizas e para que serviam.
- Vencerá o jogo o jovem que lembrar o maior número de balizas anotadas e sua função.



Amarrar cada cartão com um barbante ou similar no percurso, se for em ambiente interno, pode ser usado um corredor, ou se for ao ar livre sinalizar o percurso com uma fita ou cabos, pendurar os cartões em galhos.



BASE - RIO PARANÁ

ATIVIDADE: SISTEMA DE BALIZAMENTO MARÍTIMO, REGIÃO "B", DA IALA

Este sistema apresenta normas que se aplicam a todos os sinais fixos e flutuantes, exceto faróis, faroletes, luzes de setor, luzes e sinais de alinhamento, barcas-faróis, super-bóia e boias gigantes, servindo para indicar:

- a) Os limites laterais de canais navegáveis.
- b) Perigos naturais e outras obstruções, tais como cascos soçobrados.
- c) Outras áreas ou peculiaridades importantes para o navegante.
- d) Novos perigos.

O sistema de balizamento possui cinco tipos de sinais, que podem ser usados de forma combinada:

- Sinais laterais, cujo emprego está associado a uma "direção convencional do balizamento", geralmente usados em canais bem definidos. Estes sinais indicam bombordo e boreste da rota a ser seguida. Onde um canal se bifurca, um sinal lateral modificado pode ser usado para indicar a via preferencial. Os sinais laterais diferem entre as Regiões de Balizamento A e B;
- Sinais Cardinais, cujo emprego está associado ao da agulha de navegação. São usados para indicar o setor onde se poderão encontrar águas navegáveis.
- Sinais de Perigo Isolado, para indicar perigos isolados de tamanho limitado, cercados por águas navegáveis.
- Sinais de Águas Seguras, para indicar que em torno de sua posição as águas são navegáveis; por exemplo, sinais de meio de canal ou sinais de aterragem.
- Sinais Especiais, cujo objetivo principal não é orientar a navegação e sim indicar uma área ou peculiaridade mencionada em documentos náuticos.

O significado de um sinal depende de uma ou mais das seguintes particularidades: À noite, cor e ritmo da luz. De dia, cor, formato e marca de tope. Sugerimos ao aplicador conhecer toda a sistemática sobre este sistema de sinalização no [link](#).

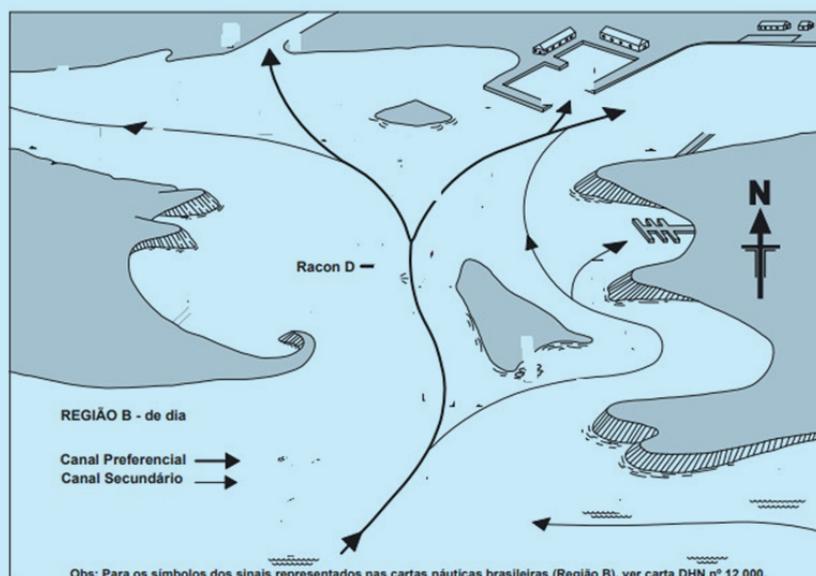
Recursos necessários: Cartolinas brancas, para colagem da carta do canal fluvial e para as balizas, cola, papel A4, impressora. Exemplo da carta projetada na cartolina sem as balizas:

Descrição da atividade

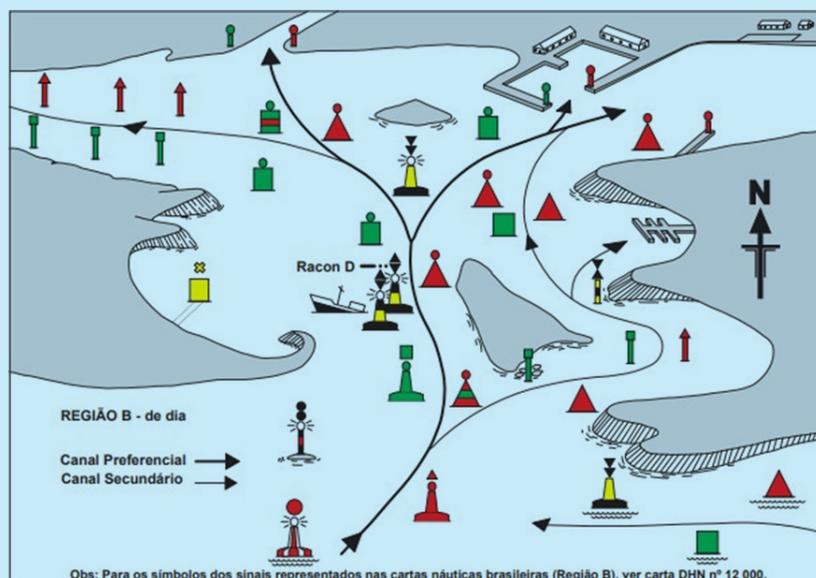
- A atividade será trabalhada sobre o tema da navegação segura em um canal náutico.
- O facilitador apresentará em uma cartolina branca, as mesmas imagens do canal sem as balizas.
- As balizas serão entregues após a imagem da carta for projetada na cartolina.



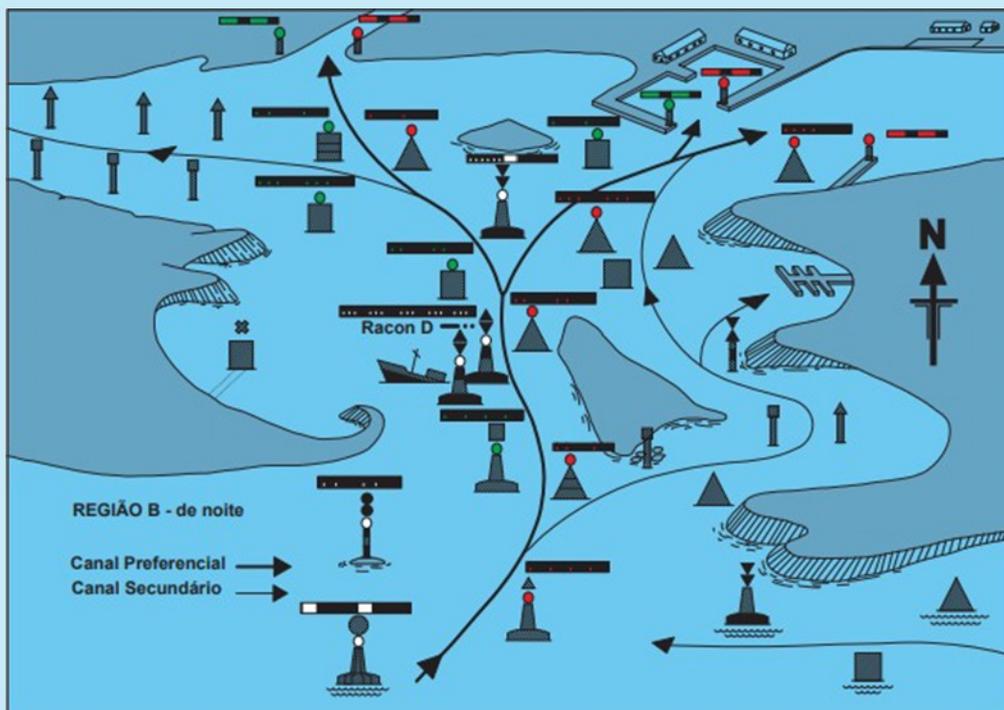
- Cada equipe deverá posicionar as balizas em um tempo determinado.
- Pode ser tanto diurna ou noturna. Vence a patrulha que menos errou na montagem do balizamento.



Cada baliza deve ser impressa e colada em uma cartolina, o desenho deve ser proporcional a projeção da carta sem as balizas.



E para a sinalização noturna pode ser projetada também para o jogo, segue o exemplo:



BASE - RIO SÃO FRANCISCO

ATIVIDADE 1: NAVEGAÇÃO FLUVIAL COM CARTA NÁUTICA

Cartas Náuticas são documentos cartográficos que resultam de levantamentos de áreas oceânicas, mares, baías, rios, canais, lagos, lagoas, ou qualquer outra massa d'água navegável e que se destinam a servir de base à navegação.

Assim como na navegação oceânica, a Carta Náutica também é necessária para a navegação fluvial ou lacustre, portanto é importante conhecer o significado de seus principais elementos e saber como navegar de acordo com o que está indicado lá.

Recursos necessários

Capítulo 2 do livro Navegação: A Ciência e a Arte – volume 1 – Altineu Pires Miguens; Carta Náutica do principal rio navegável mais próximo do Grupo Escoteiro do Mar; Papel e lápis.

Descrição da atividade

O escotista deve fazer uma breve explicação aos jovens sobre os principais elementos de uma carta náutica e como ela deve ser utilizada para navegação. Apresentar uma carta do principal rio navegável mais próximo do Grupo Escoteiro do Mar de sua região. Apresentar dois pontos e dizer que é preciso ir de um ponto ao outro com segurança. Descrever a embarcação que eles estariam utilizando, qual a propulsão e o calado. As equipes devem apresentar ao escotista qual a resposta correta.



ATIVIDADE 2: O MAR COMEÇA AQUI

Muito se fala sobre a poluição do mar e sobre o impacto disso aos ambientes marinhos. Mas é importante lembrar que tudo o que é incorretamente despejado nos rios, além de degradar aquele ecossistema, também vai parar no mar. É importante compreender a necessidade de preservação dos ecossistemas e da biodiversidade em geral e da qualidade da água doce e da salgada.

Recursos necessários: Luvas, sacos de lixo e garrafas pet ou galões de água mineral (para armazenar micro lixos, como bitucas de cigarro); Balança;

Descrição da atividade

O escotista deve escolher um rio próximo a Unidade Escoteira Local para realizar com seus jovens um mutirão de limpeza. Antes de começar a atividade, deve-se fazer uma pequena introdução sobre os motivos pelos quais é importante manter os rios limpos e qual o impacto que isso causa na biodiversidade e em nossas vidas. Caso seja possível, fazer esta atividade em conjunto com uma ONG da área, para aproveitar o conhecimento dos profissionais voluntários.

Após a coleta, pesar todo o material recolhido e fazer um relatório, que pode ser encaminhado aos órgãos competentes locais e/ou divulgado na internet. Outra possibilidade é fazer a separação dos materiais encontrados e enviar cartas para as empresas cujos resíduos mais foram encontrados no local, relatando o ocorrido e cobrando soluções para o problema, como uma eficiente logística reversa.



BASE - RIO XINGU

ATIVIDADE: A CANOA E SUA IMPORTÂNCIA

Os [Yawalapiti](#) vivem na porção sul do Parque Indígena do Xingu região que ficou conhecida como Alto Xingu, em que grupos falantes de diferentes línguas compartilham em grande medida um mesmo repertório cosmológico, com modos de vida semelhantes e articulados por trocas comerciais, casamentos e cerimônias inter-aldeias. O nome Yawalapiti significa “aldeia dos tucuns” e é hoje usado pelo grupo como autodenominação.

A “aldeia dos tucuns” seria a localização mais antiga de que se recordam e está situada entre o Posto Diauarum e o travessão Morená (sítio próximo à confluência dos rios Kuluene e Batovi). A atual aldeia yawalapiti está situada mais ao sul, no encontro dos rios Tuatuari e Kuluene, local de terra fértil, distante cerca de cinco quilômetros do Posto Leonardo Villas Boas.



Foto Renato Soares - Conexão Planeta

História de um cacique Yawalapiti



Foi então que ele me contou que, no Xingu, antes da chegada dos “caraíbas” (homens brancos), todas as canoas eram feitas da casca do jatobá. Segundo o cacique, elas eram mais comuns que as canoas feitas de tronco, por serem mais leves e bastante duráveis.



Kwamuty (*1) é o criador do homem, filho do Morcego e neto do Jatobá, um dos entes mais antigos na história da criação dos Yawalapiti. Foi escutando histórias assim que nasceu o desejo de me aprofundar sobre os mitos indígenas e seus personagens. E essa também foi a inspiração para que eu, em longas conversas com os caciques Aritana, Makawana, Eulupe e Aripirá (na foto abaixo), alimenta o desejo de retratar a construção de uma canoa feita com a casca do Jatobá (*Hymenaea courbaril*).

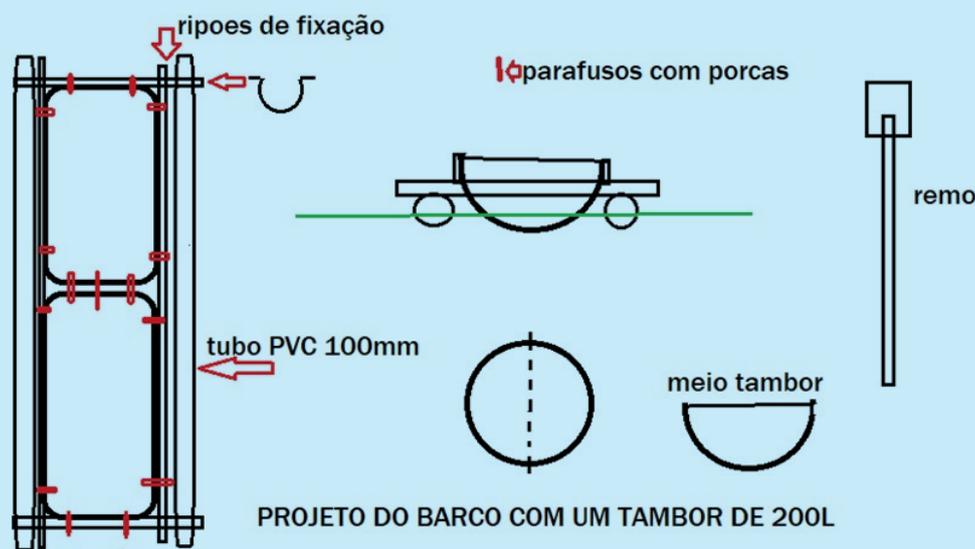
Cacique Aritana foi um líder indígena conceituado pela continuidade e proteção aos povos do alto Xingu. Cacique desde os dezenove anos, Aritana trabalhou ao lado dos irmãos Villas-Bôas para a criação do Parque Nacional do Xingu e, a partir da década de 1980, se firmou como uma das vozes mais importantes na luta pelos direitos dos povos originários.

Recursos necessários

01 tambor de 200L plástico, (verificar se esse tambor não está contaminado com líquido químicos corrosivos e oleosos, lavar antes do uso); 6 parafusos de cabeça sextavada 6mm x 10 mm com porcas e arruelas. 04 parafusos de cabeça sextavada 6mm x 05 mm com porcas e arruelas. 04 braçadeiras para tubos PVC de 100 mm; 08 Parafuso Chipboard Cabeça Chata Phillips 4,0 X 16Mm 04 Metros de tubo PVC de 100mm; 04 tampas de tubo PVC 100mm 01 cola para canos PVC; 05 metros de ripão 2 x 5 de madeira pinus; 01 Pedaco de borracha de câmara de carro para colocar entre os parafusos que fixam os dois meios tambores. (Para não entrar água).

Obs: os tubos de PVC podem ser substituídos por garrafas PET coladas umas nas outras formando um tubo, fica mais barato o projeto.

Os tubos laterais servem de estabilizadores. Segue o projeto:



Descrição da atividade

- Cada equipe produzirá sua canoa com o tambor de 200 litros. Para ficar mais seguro, o coordenador poderá entregar já cortado ao meio.
- As equipes receberão uma planta do projeto e equipamentos para a montagem da canoa.
- Após finalizar as embarcações, os jovens devem navegar, levando a equipe, reproduzindo as pinturas indígenas.
- Os remos devem ser feitos de bambu e garrafa PET.
- Essa atividade propõe desenvolver a consciência da preservação da cultura indígena em relação ao meio ambiente, o uso de materiais recicláveis e da cultura nativa. Compreender o respeito e a importância da vida entre os povos.

O facilitador deverá conhecer previamente sobre a cultura dos povos indígenas e sobre a canoa sagrada e sua simbologia antes de aplicar a atividade aos jovens.



Geovani Barnabé



BASE - RIO MAMORÉ MADEIRA

ATIVIDADE: RODA A RODA

Recursos necessários

3 lanternas, plásticos verde e vermelho e 1 apito por equipe;

Descrição da atividade

- O objetivo final é que os jovens entendam as regras e possam ter uma navegação mais segura seguindo as regras do RIPEAM - REGULAMENTO INTERNACIONAL PARA. EVITAR ABALROAMENTOS NO MAR, que apresenta as regras de trânsito de embarcações, inclusive em rios e águas abrigadas.
- São distribuídas cópias do anexo 1 às equipes e o escotista deve dar um tempo para estudo e fomentar situações que façam com que elas busquem a solução, tipo: Qual embarcação tem preferência sobre o veleiro do Grupo? Ao ouvir 2 apitos longos, o que está acontecendo? Após o tempo dado, o chefe deve explicar quais as principais regras que serão abordadas no jogo.
- Agora que as equipes já conhecem as luzes, sinais e regras, deve-se confeccionar as luzes verdes e encarnadas (vermelho) e posicionar do lado correto da embarcação. Use a lanterna e com um plástico translúcido junto a sua lente, da lanterna irá assumir a cor desejada. Um membro da patrulha ficará com o apito.
- O escotista irá construir o percurso do rio no qual as embarcações estão trafegando.
- As equipes deverão estar formadas como uma embarcação, em uma linha se for um monocasco, duas linhas paralelas se forem um catamarã, podendo ser definido pelo escotista ou deixar ao gosto da criatividade, na parte do rio onde o escotista indicou como seu porto de início.
- De acordo com a indicação de onde será o porto de destino, a patrulha seguirá para lá cumprindo corretamente a posição das luzes e marcações. Podendo se dar a possibilidade de maiores detalhes como velas entre outros, a depender do tempo e criatividade disponíveis.
- Durante sua derrota os itens em anexo deverão ser simulados, dependendo do entendimento inicial, pode-se colocar situações com maior complexidade. Situações como Roda a Roda, Rumos Cruzados e ultrapassagem devem ser simuladas.
- Pode-se usar elementos como corrida entre patrulhas, uma regata, ou um jogo noturno com esses elementos.



BASE - RIO PURUS

ATIVIDADE: QUEM VIVE AÍ?

As equipes devem escolher um rio e identificar as espécies que vivem neste ambiente, usando ferramentas de internet, livros e, especialmente, visitando as comunidades ribeirinhas. Caso a cidade da Unidade Escoteira Local possua mais de um rio é interessante que elas dêem preferência ao que seja mais próximo ou o que banhe o local.

Recursos necessários

Celular ou máquina fotográfica; livros sobre espécies de peixes;

Descrição da atividade

- A pesquisa pode ser focada em peixes, ou ampliada para aves, répteis, mamíferos e vegetação específicos do local.
- Traços culturais da cidade que se relacionam com o rio, como culinária, símbolos locais, apelidos dos moradores que se relacionam com os animais do rio escolhido devem ser explorados.
- Deve-se identificar espécies que foram extintas ou estão ameaçadas e a causa deste problema.
- As equipes devem apresentar para a seção as suas descobertas da forma que acharem mais apropriada: vídeo, cartaz, oralmente etc. Mas é importante que o escotista incentive que usem sua criatividade.



BASE - RIO ARAGUAIA

ATIVIDADE: BARCOS DO RIO

Os rios possuem características que os diferenciam de cada outro e isso se reflete nas embarcações que trafegam e na cultura local. Com ajuda de estudos e, em especial, visitando uma comunidade ribeirinha, conheça as embarcações locais, suas características e, se possível, navegue com a ajuda de um especialista.

Recursos necessários

Celular ou máquina fotográfica;

Descrição da atividade

- Registre a visita e as embarcações, postando nas redes sociais usando as hashtags #GJN2022 #navegandoemnossoarios
- Barcos que podem ser à vela, remo ou motor, de acordo com as capacidades locais podem estar presentes, com estilos próprios de cada local.
- O formato dos cascos, velas, remos, cores e tamanhos fazem cada barco, de cada rio, um ser peculiar e especial.



BASE - RIO JAPURÁ

ATIVIDADE: GRANDE JOGO CULINÁRIO

Recursos necessários

Internet, materiais necessários segundo a pesquisa realizada; materiais de cozinha.

Descrição da atividade

- As equipes deverão pesquisar um prato típico local feito com ingredientes encontrados nos povos ribeirinhos dos rios mais próximos de sua Unidade Escoteira Local e o reproduzir.
- Verifique quais os aspectos da culinária deste prato normalmente não ocorrem nas refeições de sua casa.
- Busquem ideias de pratos novos: será que conseguimos adaptar esta receita para algo novo, como um prato vegano ou com ingredientes de menor impacto ambiental?
- Um modo de aplicação, seria o escotista apresentar um prato específico aos cozinheiros das patrulhas. Onde eles poderão ver o preparo e tirar dúvidas sobre o processo.
- Com o conhecimento do prato, a uma distância de 10m, onde o cozinheiro não pode ver diretamente o restante da equipe, ou com uso de rádio ao app de celular, ele deve orientar o restante da equipe neste preparo, onde com seus companheiros reproduziram o prato.
- Ao final pode-se verificar a eficiência da comunicação



BASE - RIO GRAVATAÍ

ATIVIDADE: PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Preocupados com a conservação dos rios, a exemplo de milhares que já secaram ou estão com alto nível de poluição por uso indevido pela população. Verificamos que podemos colaborar com trabalhos de educação ambiental e prevenção com nossos escoteiros. [Referência para estudos](#). Citamos algumas delas:

1. Proteção das nascentes d'água;
2. Identificação de mata ciliar às margens dos rios;

Recursos necessários

Papel A4; Caneta; Celular para fotos;

Descrição da atividade

- Por equipe, irá montar um mapa com coordenadas geográficas identificando as nascentes e rios em sua região local.
- Cada equipe receberá o mapa e as regras do jogo, onde todos os integrantes deverão seguir para o local de destino apontado no mapa e sua missão.
- Ao chegar no local a equipe deve fazer um desenho da nascente ou rio, indicando quais suas deficiências, ex: vários pontos de saída de esgotos, residência às margens, pouca mata ciliar, pode tirar foto.
- A equipe retornará e irá apresentar o que observaram, formalizando soluções e enviando um relatório aos órgãos ambientais.

O objetivo da atividade é dar consciência ao jovem escoteiro da preocupação da conservação dos rios, produzindo uma descrição ao órgão ambiental responsável de sua cidade.



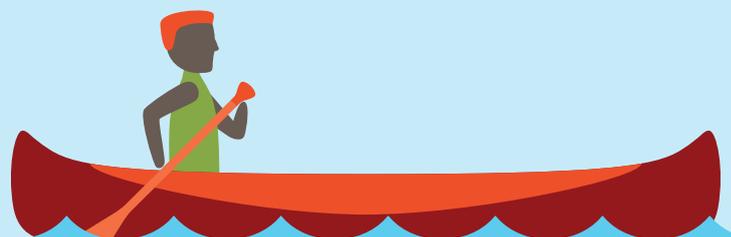
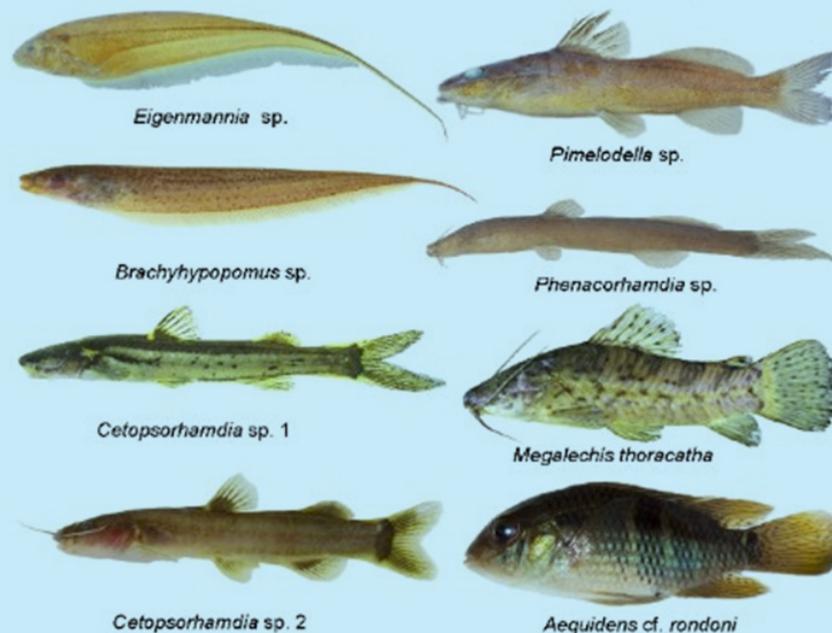
BASE - RIO TAPAJÓS

ATIVIDADE 1: GARIMPO ILEGAL

O garimpo de ouro, além de acarretar problemas, como a descaracterização da morfologia original do terreno, a supressão da vegetação e o assoreamento dos cursos d'água, pode gerar rejeitos contendo mercúrio metálico (TANNÚS, 2001). O mau uso da terra também pode aumentar os níveis de metilação do mercúrio. Recursos necessários: Impresso de espécies de peixes; barbante ou semelhante;

Descrição da atividade

- A atividade propõe um estudo para conscientização sobre os garimpos ilegais em nossos rios;
- O escotista deverá propor um estudo prévio, podendo ser apresentado por especialistas, sobre o uso de produtos químicos e a lapidação dos rios referente ao garimpo ilegal e suas consequências nessa extração;
- Após esse primeiro momento, será proposto um Jogo do Kim, com os elementos químicos e a fauna atingidos diretamente nos rios usados para essa ação;
- Serão penduradas 12 espécies de peixes ou outros animais que habitam os rios de garimpos, impressos, recortados e com nomes;
- O jovem deverá caminhar pelo percurso determinado e observar por 30 segundos;
- Após todos percorrerem, o escotista escolhe um jovem para apresentar quantos e quais as espécies;
- Vence a equipe que tiver o maior número de acertos.



ATIVIDADE 2: CULTURA FOLCLÓRICA DOS RIOS

Atividades ligadas ao folclore e lendas nos rios brasileiros.

Recursos necessários

Acesso a internet; materiais diversos para caracterização;

Descrição da atividade

- Cada equipe irá adotar uma lenda e personagem do folclore dos rios, por exemplo: Boto Rosa, Mãe D'água, Iara, Boiuna, Caboclo D'água, Vitória Régia;
- A equipe irá apresentar uma encenação contando uma pequena história comparada a um fato escoteiro;
- Para o sucesso da atividade as escolhas e definições das personagens devem ser feitas com antecedência para terem tempo de ensaiar;
- As apresentações deverão ter caracterizações dos personagens e narradores no formato de uma peça de teatro;
- Esta atividade poderá ser apresentada em um Fogo de Conselho ou em momento específico da atividade do #GJN2022.



A IMPORTÂNCIA DOS RIOS

Os rios englobam um dos recursos naturais mais indispensáveis aos seres vivos: a água. São fundamentais para fauna e flora, e desempenham grande papel no desenvolvimento da sociedade. Elevando a grande importância cultural, social, econômica e histórica que as nascentes trazem ao no nosso país.

A vazão do rio, em termos de representatividade na renovação dos recursos hídricos, segundo o hidrólogo e professor Igor Shiklomanov, é um dos componentes mais importante do ciclo hidrológico. Exercendo um efeito pronunciado sobre a ecologia da superfície da terra e sobre o desenvolvimento econômico humano. É a vazão do rio que é mais amplamente distribuída sobre a superfície da terra e fornece o maior volume de água para consumo no mundo. " (SHIKLOMANOV, 1998, p. 6).

Sustentabilidade da vida

Milhares de espécies da flora e fauna, inclusive a espécie humana, consomem água de rios, que precisam ter uma qualidade adequada para os diversos usos. Dos rios provém grande parte da água consumida pela humanidade para beber, cozinhar, lavar, conservar alimentos, cultivar plantas, criar animais, navegação, dentre outros usos.

A água corresponde a 70% da composição do corpo humano, sendo o principal componente da saliva, do suor, das lágrimas, do sangue etc. Ela é parte essencial dos fluidos dos sistemas digestivo, respiratório, circulatório, nervoso, muscular, urinário, reprodutor e ósseo. Auxilia, por exemplo: o transporte de oxigênio e alimentos, o controle da pressão sanguínea e da temperatura do corpo, a eliminação de substâncias tóxicas, a lubrificação dos olhos, nas narinas, das juntas e da pele, além de ajudar a absorver impactos e proteger os órgãos, dentre outras funções.

"A disponibilidade e uso de água potável, assim como a conservação de recursos hídricos, são chave para o bem-estar humano. (ARTHURTON et al, 2007, p. 116).

De acordo com o Comentário Geral N. 15 / 2002 do Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas, "O direito humano à água é indispensável para conduzir a vida humana com dignidade", entendendo-se o direito à água como "o direito de toda pessoa à água suficiente, segura, aceitável, fisicamente acessível e que propicie usos pessoais e domésticos". (UNITED NATIONS OFFICE, 2012, p. 5).

"A água de rio é de grande importância no ciclo hidrológico global e para o suprimento de água para a humanidade. Isto porque o comportamento de componentes individuais no retorno da água na Terra depende tanto do tamanho do reservatório quanto da dinâmica do movimento da água. As diferentes formas de água na hidrosfera são inteiramente restabelecidas durante o ciclo hidrológico, mas com taxas muito diferentes. " (SHIKLOMANOV, 1998, p. 6).



Os rios também fornecem alimentos aos seres humanos, com especial destaque aos peixes, de variadas espécies e valores nutricionais. No entanto, “reduções drásticas nos estoques de peixes estão criando tanto perdas econômicas quanto uma perda de suprimento de comida” (ARTHURTON et al, 2007, p. 6, tradução nossa), sendo a poluição das águas uma das principais causas da contaminação e morte de seres aquáticos, o que tem acarretado também a redução de estoques de peixes para o consumo humano.

Salienta-se, assim, a importância dos rios para a sustentabilidade da vida e a necessidade de um conjunto de ações para a sua conservação, melhoria e recuperação, nos casos em que se encontram degradados.

A Importância das Hidrovias

Hidrovias são caminhos pré-determinados para o tráfego aquático. É bastante usada em países desenvolvidos para transportes de grandes volumes a longas distâncias, pois é o meio de transporte mais barato que rodovias e ferrovias.

O transporte hidroviário no Brasil é um setor de infraestrutura multimodal que integra o país através de seus recursos hídricos, sendo dividido em fluvial e marítimo. Nelas são transportados produtos como: minérios, cascalhos, areia, carvão, ferro, grãos e outros produtos não perecíveis.

O transporte fluvial é o mais econômico e limpo, no entanto menos utilizado no Brasil. O transporte marítimo é o mais importante, respondendo por quase 75% do comércio internacional do Brasil é de vital importância para suas relações comerciais, transportando principalmente commodities agrominerais, veículos, máquinas e equipamentos de ponta.

O transporte hidroviário no Brasil é regulado pela Agência Nacional de Transporte Aquaviários (ANTAQ), entidade integrante da Administração Federal indireta e submetida ao regime autárquico especial.

Cerca de 12% da água doce superficial do planeta corre em nossos rios. A região da Amazônia, por exemplo, detém a maior bacia fluvial do mundo, e os principais rios são o Amazonas, que inicialmente recebe o nome de Solimões, e o rio Negro. Um estudo da ANTAQ, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários, mostra o perfil da navegação fluvial nesta região e a importância dos rios.

Além da importância para a economia regional e para o trânsito de pessoas, a navegação fluvial também leva serviços essenciais aos povos ribeirinhos. Nas comunidades mais distantes, o contato só é feito por barco. Pelas águas chegam médicos, cultura, banco e previdência social.



Conhecendo nossos rios

O Brasil é um país abundante em recursos aquíferos, sendo considerado o número 1 em reserva mundial de água doce. Acredita-se que aproximadamente 13% da água doce do planeta esteja situada em seu território. Isso se deve a inúmeros fatores, tais como a grande quantidade de chuvas, em função do clima tropical. Detentor da maior rede fluvial do mundo, o país conta com abrangentes rios.

Rio Amazonas – 6.937 km

O Rio Amazonas, com quase 7 mil quilômetros, é o de maior extensão no Brasil e no mundo. Possuindo mais de mil afluentes, tais como o Madeira, o Negro e o Japurá, ele detém a sua nascente do Rio Apurímac, na Cordilheira dos Andes (sul do Peru), desaguando Oceano Atlântico. Isso em conjunto com o rio Tocantins, no delta do Amazonas (região norte do Brasil). Nas terras brasileiras, entra com o título de Rio Solimões para, apenas em Manaus, com a união com o Rio Negro, ser batizado como Amazonas, seguindo até a sua foz no Oceano Atlântico.

Rio Paraná – 3.942 km

Esse nasce na confluência da dupla de notórios rios brasileiros, Rio Grande e Rio Paranaíba, pertencentes aos estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Internacional, o Rio Paraná demarca a fronteira entre o Brasil e o Paraguai, com uma extensão de 190 quilômetros até a foz do Rio Iguaçu. Depois desse ponto, delinea o início de outra fronteira, entre Argentina e Paraguai. Na confluência com o Rio Paraguai, o Rio Paraná adentra os solos argentinos, percorrendo na direção sul, deságua no delta do Paraná e no Rio da Prata.

Rio Madeira (Mamoré) – 3.315 km

A sua nomenclatura se deve ao fato de, no período das chuvas, seu nível subir e causar inundações de grandes proporções na planície florestal. Desse modo, os troncos e restos de madeira da flora da floresta são despejados nas águas pelo próprio rio. Nascido na Cordilheira dos Andes (Bolívia), com o nome de Rio Beni, ele desce até o Norte, onde é batizado como Rio Mamoré-Guaporé, tornando-se depois o Rio Madeira. O rio de planície também traça uma divisória, entre Brasil e Bolívia. As suas águas percorrem para o nordeste, perpassando dezenas de corredeiras até chegar em Porto Velho, onde começa a Hidrovia do Madeira.

Rio Purus – 3.218 km

Sua nascente é em Arco Fitzcarrald, no Peru, e perpassa pelo Brasil no município de Santa Rosa do Purus, no Acre. Segue para cidade de Manoel Urbano e entra no estado do Amazonas, em Boca do Acre, onde recebe as águas do Rio Acre. Ainda no Amazonas deságua no Rio Solimões. O Rio Purus possui uma grande extensão e variedade de vidas, nas quais 40% dos pescados de Manaus advém de suas águas. Devido aos danos ambientais que sofre e a grande exploração de recursos, ele tem sido um dos esforços de conservação na Amazônia.



Rio São Francisco – 3.180 km

O Rio São Francisco é consagrado como um dos mais relevantes cursos d'água do Brasil. Uma responsabilidade notória sua é de ser um dos grandes responsáveis pela irrigação do semiárido brasileiro. O nome indígena atribuído ao Rio São Francisco é Opará, mas é carinhosamente chamado de Velho Chico. Considera-se que a sua nascente geográfica se localiza em Medeiros, no estado de Minas Gerais. Por outro lado, a nascente histórica encontra-se na Serra da Canastra, em São Roque de Minas. Ao total, percorre cinco estados e 521 municípios.

Rio Tocantins – 2.699 km

O Rio Tocantins, apesar de levar esse nome, nasce em Goiás e percorre o estado do Maranhão, Pará e Tocantins, desaguando junto com o Amazonas, próximo a Belém. Após a união do Rio das Almas, Rio Maranhão e Rio Paraná, nos municípios Paranã e São Salvador do Tocantins, ele passa a ser Rio Tocantins. Em época das cheias, ele se torna navegável nas terras de Belém e Lajeado, como uma extensão de aproximadamente 2000 km.

Rio Araguaia – 2.627 km

Sua nascente em Goiás, na Serra do Caiapó, próximo ao Parque Nacional das Emas, em Mineiros - GO, delimitando-se com o Rio Javaés, a maior ilha fluvial do mundo. Ele banha cinco estados: Goiás, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Mato Grosso e Pará. Dois parques o conservam, o Parque Nacional do Araguaia e o Parque Indígena do Araguaia. Também, nas suas águas situa-se a Ilha do Bananal – a maior ilha fluvial do mundo

Rio Japurá – 2.615 km

O Rio Japurá, conhecido como Caquetá nas terras colombianas, é um curso de água com nascente na Colômbia e que percorre, no Brasil, o estado do Amazonas, desaguando no Rio Solimões. A sua foz é em delta, onde conta com oito ramificações.

Rio Paraguai – 2.549 km

O Rio Paraguai nasce no território brasileiro, na Chapada dos Parecis, em Mato Grosso. Depois, percorre os países da Bolívia, Argentina e Paraguai. Uma aflente do Rio Paraná, define parte das três fronteiras. O seu nome, Paraguai, é derivado da língua guarani antiga e traduz-se em Rio dos Paiaguás.

Rio Juruá – 2.410 km

O Rio Juruá nasce no Peru e perpassa o Acre, desaguando no Rio Solimões, banhando os estados do Acre e do Amazonas. Ele é muito importante para a região norte, por ser utilizado como hidrovia. Atualmente, há duas unidades de conservação do Rio Juruá: a Reserva Extrativista do Médio Juruá e a Reserva Extrativista do Baixo Juruá.



REFERÊNCIAS

[Rios do Brasil - Toda Matéria](#)
[Rios: o que são, partes, tipos, importância - Brasil Escola](#)
[Paumari: o povo da água](#)
[A canoa sagrada dos Yawalapiti - Conexão Planeta](#)
[Marinha do Brasil - Normas para Iniciantes](#)
[Matas Ciliares - Caderno de Educação Ambiental](#)
[A morte dos rios - Greenpeace Brasil](#)
[Cultura Ribeirinha: a vida cotidiana na Ilha do Combu](#)
[Diz a Lenda - Folclore Brasileiro](#)

ELABORAÇÃO

Marco Bortoli
Ana Julia de Oliveira
Gutemberg Felipe
Danilo Dantas
Tatiana Passagem
Marina Dalfovo Bortoli



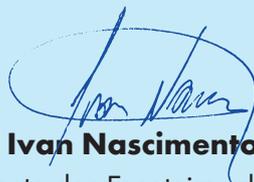
Marco Bortoli

Coordenador Nacional da Modalidade do Mar



Aline Conde

Diretora Nacional de Métodos Educativos



Ivan Nascimento

Presidente dos Escoteiros do Brasil

